

## **Utilização do M-CHAT para detecção precoce do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**

Tiago Meneses de Souza<sup>1</sup>, Alynne Maria de Brito Medeiros<sup>1</sup>, João Danúsio Andrade Filho<sup>1</sup>, Rubia Carla Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina (UNIPAM).

<sup>2</sup> Médica docente (UNIPAM).

E-mail para contato: tiagoms1998@gmail.com.

**Resumo:** Compreende-se Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento, prejudicando o indivíduo principalmente na comunicação e interação social. O diagnóstico é feito clinicamente, podendo ser utilizados métodos que auxiliem na detecção precoce, garantindo um melhor prognóstico. Dentre os recursos utilizados, têm-se o M-CHAT, que compreende uma escala de rastreamento com o objetivo de identificar traços de autismo em crianças. Este estudo verificou a utilização e eficácia do método M-CHAT para detectar precocemente o TEA. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema, descrevendo a opinião e experiências dos autores e discutindo os principais achados. O M-CHAT é uma ferramenta de baixo custo, cuja aplicabilidade é simples e apresenta-se eficaz quanto a sua especificidade e sensibilidade. Não possui poder diagnóstico, devendo ser utilizado apenas como instrumento auxiliar, uma vez que não é capaz de detectar a patologia por si só, visto apenas como ferramenta de rastreamento. Sua utilização pode ser feita não apenas por profissionais da saúde, mas também por professores em ambiente escolar. Apesar de seus benefícios, o método ainda ou não é totalmente conhecido pelos profissionais de saúde, ou estes possuem alguma resistência quanto ao uso. Conclui-se que o instrumento M-CHAT possui extrema relevância em auxiliar o diagnóstico precoce do TEA, devido principalmente à sua eficácia, além da simples aplicabilidade e baixo custo. A utilização de instrumentos de triagem para detecção de TEA otimiza o seu diagnóstico, sendo assim, mostra-se necessário que frequentemente seja realizados novos estudos acerca do tema.

**Palavras-chave:** Autismo. Diagnóstico. Questionário.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é compreendido por uma disfunção do neurodesenvolvimento, que se inicia precocemente. É diagnosticado clinicamente e caracteriza-se principalmente pelo prejuízo na interação social e na comunicação, apresentando, ainda, padrões limitados ou estereotipados de ações e interesses (FREIRE, 2014).

Não existem testes laboratoriais específicos para a detecção desta patologia, portanto diz-se que, para esta condição, não existem biomarcadores. O diagnóstico é estabelecido com base na avaliação clínica, que consiste em observação do comportamento e aplicação de testes que possam confirmar a suspeita. A descoberta precoce para o autismo, além de facilitar a adaptação dos pais, possibilita iniciar o quanto antes as terapias e tratamentos que amenizem ou controlem os sintomas, para que a criança tenha um melhor prognóstico (PADILHA, 2008).

Dentre os diversos instrumentos utilizados como teste para a detecção do autismo, destaca-se o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddler), sendo um

questionário desenvolvido com o objetivo de rastrear sinais de TEA nas crianças. Conhecido pela sua simples aplicação, o método consiste em questões direcionadas aos pais ou responsáveis abrangendo assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil, fornecendo informações ou indicativos que contribuem para que a criança seja melhor direcionada (MOURA, 2016).

Ainda que a literatura esteja em constantes atualizações e de livre acesso, muitos médicos ainda desconhecem os métodos e recursos disponíveis para determinar o TEA (DE SOUSA, 2022). Nesse contexto, esta pesquisa possui extrema relevância uma vez que compreender a evolução dos critérios diagnósticos tende a promover o desenvolvimento da clínica, potencializando a antecipação do parecer médico e das posteriores intervenções necessárias (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

Neste cenário, temos a seguinte pergunta: A escala M-CHAT possui competência para auxiliar o diagnóstico do TEA?

Partindo da hipótese de que o uso de instrumentos de rastreamento para TEA é efetivo, o presente estudo verificou a utilização do M-CHAT para a detectar precocemente casos suspeitos de TEA, evidenciando a eficácia do método.

## **OBJETIVO**

Este trabalho verificou a utilização do M-CHAT para a detecção precoce em casos suspeitos de TEA, evidenciando a eficácia do método.

## **METODOLOGIA DE BUSCA**

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, abrangendo pesquisas sobre o tema apresentado, que foram publicadas entre o período de 2018 a 2022, incluindo revistas, livros e dissertações. Foram excluídos estudos de publicação antiga, a fim de se obterem conclusões inovadoras e se evitarem informações obsoletas.

A seleção dos artigos se deu por buscas online em bases de dados (SciELO e Google Acadêmico) por meio de palavras-chave com relação ao tema, como avaliação clínica, autismo, testes, questionário, diagnóstico, entre outras. Dessa forma, as pesquisas foram filtradas por assuntos de interesse.

Foi realizada uma leitura prévia dos títulos dos artigos pré-selecionados, ignorando aqueles que não abordavam o tema. Posteriormente, foi feita uma leitura crítica dos resumos, excluindo-se os que não apresentaram relevância.

Após seleção dos resumos, foi realizada uma leitura na íntegra de todas as pesquisas selecionadas. Concluída análise destas, os resultados dos principais achados foram discutidos e relacionados para discussão no presente trabalho.

## **DISCUSSÃO**

Foram selecionados para a análise, segundo os critérios de inclusão, oito publicações. Destas, cinco (62,5%) eram estudos qualiquantitativos e três (37,5) eram apenas qualitativos. Sete artigos foram excluídos da pesquisa por não apresentarem metodologia clara ou com embasamento teórico.

O estudo feito por Oliveira *et al.* (2019) buscou rastrear os sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde e este revelou que o instrumento M-CHAT é capaz de rastrear os sinais de autismo infantil, além de ser uma ferramenta de baixo custo, podendo ser utilizado por outras pesquisas que buscam o mesmo objetivo. O autor caracterizou nove casos suspeitos de TEA, compondo um total de 20,45% de sua amostra. Entre as crianças investigadas, foi possível perceber a falha na atenção compartilhada, incapacidade de manter contato visual, sensibilidade ao barulho, prática de movimentos estranhos próximos ao rosto e a suspeita dos pais e responsáveis quanto à surdez.

Talgati (2019) utilizou o M-CHAT para investigar o risco para desenvolvimento de TEA em crianças prematuras, correlacionando a presença do distúrbio com as condições do nascimento. Sua amostra contou com 26 pacientes, dos quais 6 pontuaram no questionário itens considerados críticos, concluindo a influência da prematuridade para o TEA. O autor reforça a importância do diagnóstico precoce para possíveis transtornos do desenvolvimento, principalmente em grupos de risco, como os prematuros.

Vasconcelos *et al.* (2021) verificaram sinais de risco para TEA por meio da aplicação do M-CHAT em 45 pré-escolares de baixo peso. Destes, 22 crianças (48,8%) foram consideradas com maior risco para TEA, as quais foram encaminhadas para acompanhamento de neurologia infantil. De acordo com o autor, instrumento M-CHAT possui boa confiabilidade, alta sensibilidade e especificidade, sendo este indicado para auxiliar no diagnóstico precoce do transtorno.

É importante salientar que o M-CHAT é apenas uma ferramenta auxiliar, portanto não é possível, apenas por meio deste, determinar um diagnóstico de TEA. Visto como objeto de rastreamento, tem por finalidade a identificação de todos os casos de risco, por isso faz com que alguns pacientes sejam dados como falso-positivos, isto é, apesar de sintomáticos, não preenchem todos os critérios que diagnosticam um dado transtorno (OLIVEIRA *et al.*, 2019). De acordo com Braga *et al.* (2022), apesar de não prescindir de outras formas de diagnóstico, o M-CHAT apresenta boa sensibilidade e especificidade. Sendo assim, os casos suspeitos devem ser encaminhados o quanto antes a uma consulta especializada.

Sousa (2022) descreve a participação de médicos em sua pesquisa e relata que a maioria destes reconhecem não ter conhecimentos e habilidades para diagnóstico do TEA e desconhecem um protocolo específico para auxílio na triagem.

Ranalli (2022) desenvolveu e implementou um curso de capacitação sobre marcos esperados de desenvolvimento e sobre TEA para profissionais da Atenção Básica à Saúde e testou um modelo escalonado de avaliação de indicadores precoces de TEA. Com isso, concluiu que a maior parte do grupo manifestou despreparo para identificar sinais de TEA nas ações de puericultura. Os resultados da avaliação dos profissionais sobre a qualidade da capacitação e ações de suporte para uso do M-CHAT nas rotinas de puericultura e imunização mostraram resultados positivos para a implantação do modelo escalonado e 49% manifestaram ser favoráveis à manutenção do M-CHAT nas rotinas de puericultura. Entretanto, 28% deles mostraram resistência ao uso, revelando a necessidade de ações de conscientização sobre o tema na atenção básica à saúde, bem

como a necessidade de que gestores deem continuidade a este modelo de avaliação, identificando estratégias e ações que minimizem a sobrecarga.

Nas unidades básicas de saúde, ferramentas como o M-CHAT podem se tornar extremamente úteis. Devido principalmente à facilidade de aplicação, o método mostra-se como uma alternativa viável, podendo ser um aliado aos profissionais da saúde, em busca de detectar precocemente a doença, possibilitando que o paciente tenha um melhor prognóstico (HAJJAR *et al.*, 2020).

De acordo com Brasil (2021), cabe às equipes de Atenção Primária à Saúde identificar os sinais de alerta e indícios de atraso no desenvolvimento da criança desde a puericultura. Portanto, o Ministério da Saúde validou na Linha de Cuidado a utilização da escala M-CHAT, que, combinada a escuta familiar, promove a busca de sinais precoces de atraso linguagem, dificuldade de contato social, interesses repetitivos ou estereotipados ou quaisquer indicativos que indiquem a necessidade de avaliações mais completas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o M-CHAT é um instrumento que deve ser considerado, uma vez que, além de sua praticidade e baixo custo, é capaz de detectar, precocemente, consideráveis alterações no desenvolvimento de crianças, tendo participação importante no processo de detecção do TEA. Ressalta-se que oferece apenas indicativos de risco e não deve ser utilizado como único método diagnóstico.

A detecção precoce do TEA pode auxiliar a determinar a intervenção mais adequada, promovendo melhor prognóstico e baixo risco de complicações futuras às pessoas com este tipo de transtorno. Com isso, faz-se necessário o uso de instrumentos de triagem para o diagnóstico de TEA na Atenção Primária a fim de se otimizar o diagnóstico, tornando-o o mais precoce possível. Isso posto, sugere-se mais evidências científicas que suscitem maior conhecimento sobre a utilização e implantação destes questionários para rastreamento a fim de que o diagnóstico seja feito até os dois anos de idade.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, D. S. *et al.* Avaliação e diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 13, p. 846-860. 2022. Disponível em: <https://dSPACE.mackenzie.br/handle/10899/22749>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Lindas de Cuidado: Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 31, 2020.

FREIRE, M. H. **Efeitos da musicoterapia improvisacional no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo**. 2014. 75 p. Dissertação (Mestrado em Neurociências) –

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PFJSA>. Acesso em: 09 set. 2022.

HAJJAR, A. C. *et al.* **Desafios no diagnóstico e tratamento precoce do Transtorno do Espectro Autista**. 2020. 42 p. Trabalho de Iniciação Científica do Curso de Medicina – Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, 2020.

MOURA, C. de M. A. B. **Rastreamento do Transtorno do Espectro do Autismo na consulta de enfermagem com a aplicação do M-CHAT**. 2016. 70 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016. Disponível em:  
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5204>. Acesso em: 13 set. 2022.

OLIVEIRA, M. V. M. *et al.* Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos**, Macapá, v. 2, n. 2, p. 48-53, 2019. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/133/80>. Acesso em: 12 set. 2022.

PADILHA, M. do C. P. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. 2008. 113p. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-musicoterapia-no-tratamento-de-criancas-com-espectro-do-autismo.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

RANALLI, N. M. G. **Implantação e testagem de um modelo escalonado de avaliação de sinais precoces de autismo na atenção básica de saúde**. 2022. 147p. Tese (Doutorado em distúrbios de Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2022. Disponível em:  
<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28889>. Acesso em: 05 set. 2022.

SOUSA, D. M. de *et al.* Desafios no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, 2022. Disponível em:  
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.29837>. Acesso em: 02 set. 2022.

TALGATI, M. **Aplicação do M-CHAT para avaliação de sinais indicativos de risco para o Transtorno do Espectro Autista em crianças nascidas prematuras extremas**. 2019. 74 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Universidade Federal da Fronteira Sul. 2019.

VASCONCELOS, T. R. de S. *et al.* **Triagem para Transtorno do Espectro Autista em pré-escolares nascidos com muito baixo peso com restrição do crescimento uterino**. 2021. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Faculdade Pernambucana de Saúde, 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1234>. Acesso em: 05 nov. 2022.